

Proprietário: MANOEL T. BARAUNA

Historia do Conde Gaston Marcel e a Duqueza Estelita



P R E Ç O - C R \$ 6,00

MANOEL T. BARAUNA

História do Conde Gaston Marcel e a Duquesa Estelita




Se não me faltarem as rimas
irei contar um passado
que deu-se dentro da França
quando a França era reinado
d'um irmão que se amigou
com a irmã enganado

No fim do século 14
o conde Gaston Marcel
morava em França casado
com a condessa Izabel
mulher moça e muito linda
porém bastante infiel

Pois assim que ela casou-se
começou ser namorada
d'um duque também casado
com uma moça estimada
porém com ciúme dele
vivia dele apartada

Então esse dito duque
se chamava Valdemar
e por ser moço e bonito
procurava conquistar
a toda mulher bonita
que gostasse de dançar



Como a condessa Izabel
amava a dança de mais
ele logo começou
andar sempre d'ela atraz
e ela que era esperta
não repeliu o audaz

Ela já tinha um filhinho
que se chamava Ismael
era o anjo idolatrado
do conde Gaston Marcel
pois o conde via nele
o seu retrato fiel

O conde Gaston Marcel
pôde então desconfiar
que a condessa namorava
com o duque Valdemar
então um dia escondeu-se
e pôde verificar

Tendo ele conhecido
que a mulher queria bem
ao duque Valdemar
sem dizer nada a ninguem
premeditou iludir
a mulher dele tambem

A mulher do dito duque
tinha o nome de Esteita
e quando viu do marido
a inclinação maldita
foi morar com os pais dela
com uma raiva esquesita

Porem não tinha intenção
de se tornar infiel
mais com raiva do marido
e da condessa Izabel
aceitou os galanteios
do conde Gaston Marcel

O conde Gaston Marcel
ficou mais do que vingado
pois Estelita em beleza
era um anjo primorado
porque da cabeça aos pés
não tinha um mal empregado

Estelita disse a ele:
— já que trahí meu marido
aqui não quero ficar
e meu plano concebido
é ir morar num lugar
auzente e desconhecido

O conde Gaston Marcel
respondeu-lhe: — muito bem
você vai para a Hespanha
depois eu irei tambem
em Madrid eu lhe procuro
sem dar meu nome a ninguem

Nisto Estelita abraçou-o
com uma alegria estranha
depois em traje de freira
fabricado na Alemanha
tomou num porto um navio
e embarcou para a Hespanha

Mas antes dela embarcar a tardinha disse aos pais que ia dar um passeio com uma amiga no cais e que passeio foi esse que a casa não voltou mais.

O pai vendo a falta dela ficou muito aperriado se poz em procura dela mas não tirou resultado e ao duque Valdemar buscou fazê-lo avisado.

Duque Valdemar julgou qu'ela estivesse escondida n'alguma casa visinha se fazendo de fugida para ver se ele assim mudava a forma de vida.

Com quinze dias depois o conde embarcou tambem vestido em traje de frade e se saiu muito bem pois não foi reconhecido no navio por ninguem.

Mas antes dele embarcar roubou o filhinho dele pois queria que Estelita fosse quem criasse ele mesmo em pai amoroso nunca viu-se um como aquele

Tendo roubado o filhinho
com precaução inaudita
embarcou para Hespanha
em procura de Estelita
que lá esperava ele
alegre, moça e bonita

A condessa nessa noite
achava-se num brinquedo
na casa d'uma parenta
onde dançava sem medo
com o duque Valdemar
namorando ele em segredo.

Quando voltou ela a casa
que ao filho não encontrou
chamou a ama de leite
e por ele perguntou
a ama disse: senhora
vosso marido o levou.

Éla teve um subsalto
com aquela novidade
foi ao cofre e no dinheiro
faltava mais da metade
e dentro estava uma carta
lhe confessando a verdade

A carta não era extensa
apenas assim dizia
mulher, infame e perjura
levo em minha companhia
m-u filho porque pretendo
fazê-lo feliz um dia

— Meu filho não comerá
o pão dos amantes seus
para não ficar covarde
e no mais adeus, adeus
pode amar a quem quizer
auzente dos olhos meus

A condessa lendo isso
deu-lhe um desmaio e caiu
e logo o doutor visinho
a vida d'ela acudiu
mas desse dia em diante
prazer nunca mais sentiu

Tambem o duque Valdemar
quando viu que Estelita
já não estava escondida
com uma raiva maldita
se poz em procuradela
com a consciencia aflita

Porem não ouve no mundo
quem desse noticia d'ela
mas com tudo não julgou
que sua esposa tão bela
lhe fosse falça pois tinha
muita confiança nela

Sem saber qu'ela em Hespanha
mudando o nome pra Rita
já dele não se lembrava
e alegre, moça e bonita
ao conde consagrava
uma amisade inaudita

O conde Gaston Marcel
homem bom e não ruim
tambem consagrava a ela
uma amizade sem fim
mudando tambem seu nome
para o nome de Martin

Estelita disse a ele:
— eu sou da opinião
de mudar de Ismael
o nome para Abraão
ele refletiu um pouco
depois lhe disse que não

Estelita com carinho
tratava bem de Ismael
chamando a ele filhinho
com um afago fiel
e aquilo mais carivava
ao conde Gaston Marcel

O conde Gaston Marcel
começou negociar
e como homem sabido
pôde então amontuar
uma fortuna tão grande
que fazia admirar

Agora devo tratar
sobre a cordessa Izabel
que além da grande saudade
do conde Gaston Marcel
não deixava de chorar
pele filhinho Ismael

Quando completou um ano
ela coitada se achou
em estado de gravidez
então logo se ausentou
para Belgica então por isso
seu nome não se manchou

Chegando ela na Belgica
sem dizer o nome dela
num hotel d'uma viúva
que deu-se muito com ela
deu a luz ocultamente
a uma menina bela

A menina não deixava
de ser irmã de Ismael
uma vez que a mãe dos dois
era a condessa Izabel
embora que o pai não fosse
o conde Gaston Marcel

A menina parecia
ser mais anjo do que gente
porém a pobre condessa
não pôde ficar contente
já por não poder criar
sua filhinha inocente

Porque se ela levasse
a menina para a França
o povo suspeitaria
ser ela a mãe da criança
e ela então perderia
desta vez a confiança

Mas o amor maternal
teve que obrigar a ela
dizer um dia a viúva
quem era a pessoa dela
e lhe pedir prá ficar
com sua filhinha bela

Mas dizendo que depois
que ela estivesse na França
a viúva então viesse
lhe entregar a criança
mas de forma que ninguém
tivesse desconfiança

Portanto quando chegasse
se puzesse a esmolar
com a criança nos braços
desgrenhada e a chorar
qu'ela então lhe pederia
a menina p'ra criar

E a viúva chorando
lhe entregasse a criança
qu'ela então lhe pagaria
o trabalho e sem tardança
a viúva disfarçada
se retirasse da França

A viúva prometeu
fazer o qu'ela queria
e a condessa satisfeita
caminhou no outro dia
para França onde ninguém
noticias dela sabia

Quando ella chegou na França
que alguém lhe perguntava
aonde ella tinha ido
ella tristemente affirmava
que andava a traz do marido
e do filhinho que amava

Quando completou um mez
a viuva ali chegou
com a menina nos braços
como ella lhe ordenou
e dessa forma a condessa
com a filhinha ficou

Logo mandou batiza-la
com o nome de Cristina
e o duque Valdemar
que era o pai da menina
quize ser da mesma o padrinho
para melhorar sua sina

E a condessa tambem
quize ser da mesma a madrinha
pois sendo madrinha della
chamaria ella filhinha
e poderia educa-la
da forma que lhe convinha

Como de fato educou-a
nas escolas principaes
e a menina que tinha
intelligencia de mais
aprendeu diversas linguas
com os seus originaes

Cristina com quinze annos
estava moça formada
e não havia na França
outra assim tão primorada
visto que a sua beleza
era uma obra encantada

Mas contudo não achava
no lugar um casamento
pois todo mundo sabia
d'uma mãe sem fundamento
tinha dado ella a condessa
por falta do alimento

Falo agora em Ismael
que quando ficou rapaz
desejou a ir a França
pois desejava de mais
conhecer daquella terra
os estilos principais

Estelita com trabalho
havia lhe ensinado
o idioma Francês
por isso elle animado
pediu aos pais que o deixasse
ir ao lugar desejado

Estelita com remorso
lhe pediu com fala mansa
qu'elle não fizesse tal
pois os costumes da França
levavam a perdição
a qualquer rapaz criança

O conde Gaston Marcel
tambem lhe aconselhou
porem ele persistiu
até que o pai concordou
então tendo permissão
para a França se embarcou

Quando chegou na França
na cidade de Paris
encontrou-se com Cristina
em uma grande Matriz
e logo se apaixonou
pelos seus olhos gentis.

Ora ele não podia
imaginar que aquela
fosse irmã dele, e por isso
apaixonou-se por ela
porque nunca tinha visto
outra moça assim tão bela.

A um velho perguntou
quem era aquela divina?
o velho lhe respondeu:
— senhor aquela menina
é uma filha engeitada
e o nome dela é Cristina.

Aquela beleza vem
de origem muito pobre
mas a formosura dela
a sua nascença encobre
outra mais que foi criada
por uma senhora nobre.

A senhora que criou-a
é a condessa Izabel
casada com um fidalgo
o conde Gaston Marcel
de quem nasceu um filhinho
que se chamava Ismael.

Mais um dia o dito conde
por motivo ignorado
deixou a pobre condessa
levando o filho ao seu lado
e até a data presente
inda não foi encontrado.

Ficando a condessa só
uma mulher flagelada
lhe deu aquela menina
que por ser muito engraçada
a condessa criou ela
como uma filha estimada.

Para dizer a verdade
nunca vi outra tão bela
mas os moços desta terra
não querem casar com ela
porque todos estão cientes
da pobreza da mãe dela

Ismael sabendo disto
se julgou muito feliz
porque se Cristina fosse
fidalgua como se diz
não chegaria para ele
filho de outro paiz.

Não podia imaginar
que o conde Gaston Marcel
fosse o pai dele Martim
e a condessa Izabel
fosse mulher de Martim
e fosse ele Ismael

E longe de pensar isto
pra Cristina se chegou
e começou a fitá-la
e ela pouco tardou
a contempla-lo também
e logo se apaixonou

Pois assim que avistou ele
sentiu tanta comoção
que começou a tremer
sem saber por qual razão
então começou a rezar
pra não dá demonstração

Porem não pôde rezar
com o pensamento nele
perguntava ela a si mesma:
meu Deus quem será aquele?
que só por vê os seus olhos
tornei-me louca por ele

E logo se dirigiu
para o pé de um grande altar
para ver se mais de longe
poderia contemplar
quem era aquele rapaz
de feição tão regular

Logo Ismael caminhou
para o altar qu'ela estava
e chegando perto dela
um para o outro fitava
então logo conheceram
que um ao outro amava.

Cristina para disfarçar-se
começou rezar em pé
Ismael lhe disse assim:
— aquela imagem quem é?
sem ver que no nincho estavam
Jesus, Maria e José

Cristina lhe respondeu:
— o senhor procure ver
que ali estão três imagens
e eu só posso lhe dizer
se me disser qual das três
deseja o nome saber

Ismael lhe respondeu
— perdão enxerguei agora
vêja que são quatro imagens
três no nincho e uma fora
a de fora é mais perfeita
e, lhe digo: — é a senhora

Cristina fez ar de riso
depois respondeu-lhe assim
pois não são quatro são cinco
pois o senhor para mim
é uma imagem perfeita
d'um arcanjo ou querubim

Ismael disse: — eu só creio
no que me diz a senhora
se a senhora me jurar
que me tem amor agora
pois por se eu fiquei louco
inda não faz mela hora

Cristina disse: — eu não posso
amar a quem não conheço
Ismael disse: -- querendo
me amar eu lhe ofereço
meus papeis onde verás
se a senhora eu desmereço

E dizendo assim mostrou
a Cristina alguns papeis
e ela passando a vista
viu logo as provas fieis
qu'ele era solteiro e rico
conheceu pelos aneis

Julgava Ismael que ela
só conhecia o francês
e quando viu qu'ela lia
o hespanhol desta vez
ficou tão admirado
e mais contente se fez

Porque em lingua hespanhola
começou falar com ela
e ela pouco tardava
a dar a resposta d'ela
então com isso Ismael
achava ela mais bela

Logo Ismael conheceu
que Cristina era sabida
então lhe disse: -- senhora
por vós eu darei a vida
e se vós me recusardes
a minh'alma está perdida

Cristina disse: -- eu preciso
dizer-lhe que fui criada
por uma condessa rica
sou uma filha engeitada
por uma mulher tão pobre
que já não valia nada

Ismael lhe respondeu:
—eu não quero saber disto
eu quero é que de-me o sim
pois juro por Jesus Cristo
que beleza igual a sua
eu ainda não tinha visto

Cristina sorriu e disse:
--- pois se tem essa intenção
de querer ser meu esposo
eu lhe dou a permissão
de ir a minha madrinha
e lhe pedir minha mão

Ismael ouvindo isto
ficou com muita alegria
e logo se retirou
dizendo a ela que ia
pedi-la a madrinha dela
na tarde do mesmo dia

Ismael no outro dia
foi a condessa Izabel
pediu-lhe a mão de Cristina
com um proêmio fiel
mas a condessa orgulbosa
negou ela a Ismael

Cristina com raiva disse:
— eu sou uma desgraçada
sem pai sem mãe sem irmãos
apenas fui bem criada
porem quem não tem familia
nunca poderá ser nada

Portanto ouve Ismael
as palavras que eu te digo
volta ao teu paiz
querendo casar comigo
me trazes teu batist-rio
que juro sair contigo

A condessa ouvindo isto
tangeu de casa Ismael
porem Cristina gritou-lhe
— eu juro te ser fiel
podes voltar qu'eu por ti
beberci golpes de fel

Ismael com cinco dias
com uma alegria estranha
tomou num porto um navio
e dirigiu-se a Hespanha
pois estava destinado
não perder nesta campanha

Quando chegou na Hespanha
se dirigiu a Martin
lhe pedindo o batistério
mais o pai lhe disse assim:
— só te dou o batistério
se disseres para que fim

Ele disse: — é pra casar-me
com uma moça tão bela
que fez-me pela beleza
eu ficar louco por ela
pois não pude dominar-me
quando vi os olhos dela

Ela vem de origem pobre
mais com tudo foi criada
por uma condessa rica
de quem se fez afillhada
e por isso é u'a moça
completamente educada

A condessa que criou-a
é a condessa Izabel
casada com um fidalgo
um tal de Gaston Marcel
porem este abandonou-a
dando prova de cruel

Pois alem de abandona-la
inda conduziu com ele
um filhinho pequenino
filho dela e filho dele
creio que em pai malvado
nunca houve um como aquele

O menino coitadinho
tinha o mesmo nome meu
pois se chamava Ismael
quem sabe o quanto sofreu
auzente da mamãe dele
em poder dum pai judeu.

Martim lhe disse: - meu filho
essa condessa Izabel
eu tenho toda certeza
qu'ela não era fiel
a pessoa respeitavel
do conde Gaston Marcel.

Mas com a afilhada dela
eu não fazia questão
que tú casasse porem
tú ainda estás pagão
portanto não poderei
ouvir tua petição.

Rita que tambem se achava
nessa mesma ocasião
e vendo Martim dizer
que o filho estava pagão
achou graça no repente
mas não deu demonstração

Com a resposta, Ismael
ficou com a alma aflita
se ajoelhando pediu
socorro nos pés de Rita
então a resposta dela
parece que estava escrita.

Pois Rita além de afirmar
que ele estava pagão
disse que para casar-se
não lhe dava permissão
pois ele era um fedelho
sem tino e sem direção.

Ismael com muita raiva
ergueu-se dizendo assim:
— vocês são uns pais malvados
nunca gostaram de mim
e tanto que estou pagão
oh! que ação negra e ruim

Como preciso falar
na pessoa de Cristina
agora deixo Ismael
maldizendo a triste sina
dizendo então que seus pais
fizeram sua ruína

Cristina com o desgosto
da condessa não ter dado
sua mão a Ismael
um rapaz tão delicado
revestiu-se de tristeza
e começou a dar cuidado

A condessa com receio
resolveu-se descobrir
de quem Cristina era filha
pois não pôde resistir
mais um instante ao remorso
que fazia compungir.

Chamou o duque Valdemar
e com ele concordou
a descobrir o segredo
o duque então combinou
e o segredo escapado
dessa vez se desvendou

Duque Valdemar jurou
que era o pai de Cristina
e a condessa Isabel
sem temer sua ruina
jurou que era a mãe dela
firmada na lei divina

Logo perfilharam ela
como filha da Natureza
então um rapaz fidalgo
daquilo tendo a certeza
falou ela a casamento
com a maior ligeireza

Porem Cristina não quiz
respondendo a ele assim:
— senhor eu já consagrei
uma amizade sem fim
a um rapaz hespanhol
pode se esquecer de mim

— Falo agora em Ismael
que não tendo adquerido
o batisterio, com raiva
de casa saiu fugido
embarcou para França
onde chegou constrangido

Chegando ele na França
uma extensa carta fez
e entregou-a a Cristina
e Cristina desta vez
chorou mais de meia hora
sem ter no pranto escancez

E depois de ter chorado
respondeu a Ismael
e a carta dela dizia
— eu te jurei ser fiel
por ti estou resolvida
a beber golpes de fel

Já que a sorte nos proíbe
que nos unamos casados
para Belgica fuçamos
porque lá nós socegados
poderemos viver juntos
embora que amazeados

Ismael lendo essa carta
sem refletir o perigo
logo seguiu para Belgica
levando a amante consigo
iam como dois pombinhos
em busca d'um santo abrigo

Ismael disse a Cristina:
— se tua mãe me prender
e eu preso para meu pai
já não poder escrever
tú lhe escrevas sem demora
pois é este o seu dever

Então deu o endereço
a ela dizendo assim:
— meu pai tem grande riqueza
e gosta muito de mim
mora dentro de Madrid
e o seu nome é Martin

Quando chegaram na Belgica
nela ficaram morando
formosos como dois anjos
alegremente se amando
e sem saberem na França
o que estava se passando

Pois quando a condessa e o duque
viram que a filha querida
tinha fugido, ficaram
com uma raiva homicida
e o duque sem demora
dela se poz na batida

Ora o duque Valdemar
que era ativo e sagás
logo teve uma noticia
certeira e saiu atraz
então na Belgica encontrou
a filha com o rapaz

Já com uma precatória
prendeu Cristina e Ismael
e os conduziu para a França
pois a condessa Izabel
pretendia dar ao moço
uma morte mui cruel

Pois assim que avistou ele
com uma furia ferina
investiu para matá-lo
com uma arma assassina
porem teve que atender
o protesto de Cristina

Pois Cristina lhe gritou
— a criminosa sou eu
portanto pode cravar
o punhal no peito meu
pois se matar meu amante
vingarei o sangue seu

A condessa ouvindo isso
baixou a furia cruel
mas começou sem demora
processar de Ismael
e castigou a Cristina
chamando a ela infiel

O juiz conforme a praxe
a Ismael pergantou
já d'onde era filho
ele respondeu-lhe:— eu sou
filho do reino da Hespanha
e logo continuou

—Minha mãe se chama Rita
meu chama-se Martin
sua riqueza em Hespanha
se considera sem fim
e eu preciso escrever-lhes
para falarem por mim

A condessa se achava
nessa mesma ocasião
pediu com raiva ao juiz
que não desse permissão
pra ele escrever aos pais
pois era um réu sem razão

O juiz logo atendeu
o que a condessa dizia
mas Cristina prá Martim
escreveu no mesmo dia
dizendo que Ismael
estava n'uma enxovia

Quando completou um mez
a sentença de Ismael
foi de morrer degolado
pois a condessa Izabel
fez com que ele pegasse
essa sentença cruel

Ora Martim na Hespanha
quando a carta recebeu
que soube do ocorrido
já pela raiva tremeu
e embarcou para França
defender o filho seu

Elo ja vinha ciente
que Cristina e Ismael
eram irmãos, pois Cristina
na sua carta fiel
lhe dizia que a mãe dela
era a condessa Izabel

Logo que chegou na França
procurou então saber
aonde o filho se achava
então se poz a tremer
quando soube que o rapaz
ia mais tarde morrer

Logo então se dirigiu
para o lugar do suplicio
aonde muitas pessoas
n'um inquieto bolço
esperavam para verem
do rapaz o sacrificio

Com duas horas depois
ia chegando Ismael
para ser decapitado
por um carrasco cruel
e atraz da multidão
vinha a condessa Izabel

Martim quando viu o filho
atravessou-se dizendo
— este rapaz é meu filho
a vida dele eu defendo
pois ele não praticou
crime que se julgue horrendo

A condessa respondeu
teu filho é um infeliz
deshonrou a casa minha
fazendo o que tanto quiz
por isso ele vai morrer
por sentença do juiz

Martim lhe disse:—Condessa
não queira ser tão malvada
olhe não mate meu filho
por amar sua criada
u'a moça sem familia
portanto não vale nada

A condessa respondeu-lhe
— o senhor trate melhor
que a criada é minha filha
e tem idade menor
se chama-la de criada
vai lhe succeder peior

Martim com raiva gritou-lhe
— mulher bandida e cruel
olha prá mim que verás
o conde Gaston Marcel
e este que vais matar
é nosso filho Ismael.

Tú que sempre fosse amiga
do pecado e da traição
adquiriste uma filha
para nesta ocasião
veres ela amazeada
com seu legitimo irmão.

A condessa ouvindo isto
deu-lhe um desmaio e caiu
e a justiça assombrada
ao conde se dirigiu
lhe pedindo mil desculpas
e o conde prosseguiu.

Pego reservar os direitos autoraes dos meus

Pois gritou a Ismael:
— levanta aquela infeliz
porque ela é tua mãe
mas o meu destino quiz
qu'eu te buscasse criar
oculto noutra paiz.

Nisto a condessa se ergueu
dizendo para Ismael:
— me perdôa meu filhinho
a estes golpes de fel
que te obriguei beber
com meu coração cruel.

Mas meu filho eu não sabia
que eras o filho meu
Cristina é tua irmã
agora o que faço eu
dizendo essas palavras
o pranto lhe appareceu.

Disse o conde a Ismael
— meu filho acompanha ela
e vai ver a tua irmã
a quem tú achas tão bela
vai ver se com tuas lagrimas
obtiens o perdão dela.

Dizendo estas palavras
o conde se retirou
e quando chegou no porto
para a Hespanha embarcou
e Ismael por ordem dele
a condessa acompanhou.

Ela ia soluçando
e ele ia tremendo
pois Cristina era irmã dele
o seu pecado era horrendo
porem quando lá chegaram
ela lhe saiu dizendo

Há pouco eu soube que eras
meu irmão, mais não tem nada
porque estou resolvida
viver contigo amigada
pois já estamos perdidos
nossa mãe foi a culpada

A condessa ouvindo isto
retirou-se envergonhada
e tendo entrado num quarto
depois da porta fechada
passou a noite chorando
numa cadeira assentada

Logo Ismael e Cristina
combinaram sem demora
fugirem para a Hespanha
e quando deu uma hora
da madrugada seguiram
por aquele mundo afora

Chegando Ismael na Hespanha
ao pai se apresentou
e para deixar Cristina
o pai o aconselhou
mais o conselho do pai
Ismael não escutou

O pai vende então nos dois
uma só opinião
concordou qu'eles ficassem
naquela mesma união
casados pelo amôr
já como os filhos de Adão

A condessa quando viu
que os filhos tinham fugido
chamou o duque Valdemar
e a ele fez o pedido
de amazeir-se com ela
para se vingar do marido

O duque disse que não
e ela então com carinho
levou ele onde estava
uma garrafa de vinho
e começou beber
e a conversar baixinho

Depois do vinho bebido
sentiu-se o duque doente
e começou se torcer
e ela disse contente
— agora meu lindo duque
vamos morrer certamente

Pois o vinho que bebemos
foi por mim envenenado
pois precisamos morrer
devido o nosso pecado
lá no céu nós saberemos
qual de nós é o mais culpado

Devido o nosso pecado
a nossa filha Cristina
hoje é do proprio irmão
amorosa concumbina
já ver que fomos feridos
pela santa mão divina

Pelo que Ismael disse
a sua espôsa Estelita
vive com o meu marido
usando o nome de Rita
portanto fomos nós dois
os que não tivemos dita

O duque sabendo disto
quiz se erguer porem caiu
e ela caiu tambem
e o duque ainda pediu
socorro mas sua voz
na casa ninguem ouviu

Com meia hora depois
ambos tinham falecido
e espalhou-se a noticia
desse triste acontecido
como tambem a noticia
de Cristina ter fugido

O conde Marcel sabendo
que a mulher tinha morrido
e o duque Valdemar
tambem tinha falecido
trouxe Estelita pra França
e dela se fez marido

1915

FOLHETARIA L. DO NORTE

— DB —

JOÃO JOSÉ SILVA —
RUA PADRE MUNIZ, 338

— RECIFE —

Agente em Caruarú.

JOAQUIM MARTINS DE ATAYDE

Rua São Miguel, 172

AGENTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

Oficina Gráfica - Rua 13 de Maio, 537 - Itabiana